

A não esquecer:

- A primeira vacina pode e deve ser administrada entre as 6 e as 8 semanas de idade;
- Até que a primovacinação se encontre completa deve evitar-se o contacto com ambientes contaminados (rua) e animais desconhecidos;
- A administração de vacinas é feita após realização de exame físico completo ao animal pelo médico veterinário;
- A vacinação deve ser acompanhada por uma desparasitação adequada.

Em caso de dúvida, não hesite em contactar-nos.



URGÊNCIAS 24H
212167360

Médico Veterinário
Permanente

Consultas por marcação
10-21h Segunda a Sábado
10-14h Domingos e Feriados

Av. Parque da Cidade 10 A e B
Quinta da Lomba, Sto. André
2830-231 Barreiro
hvsuldotejo@gmail.com
www.facebook.com/HVetSulTejo

A VACINAÇÃO

DO GATO



Saiba como, quando e para o quê.



Vacinas

Desde crianças que estamos habituados a lidar com a palavra *vacina*. As vacinas têm o propósito de nos proteger contra várias doenças. Os nossos animais também têm doenças que podem ser transmitidas entre eles e para nós seres humanos. É por isso bastante importante ir ao veterinário desde o momento que aceitamos um animal como membro da nossa família e seguir ao longo da sua vida o programa vacinal prescrito pelo médico veterinário.

Como é feita a vacinação?

As vacinas têm uma eficácia elevada em animais saudáveis. No entanto, alguns animais podem não ser capazes de construir ou manter uma resposta imune adequada após a vacinação. Isto pode acontecer se os animais forem vacinados durante o período de incubação de alguma doença infecciosa ou se estiverem mal nutridos ou parasitados, ou se a vacina não for administrada de acordo com as indicações da bula. Assim, a vacinação deverá ser sempre precedida de um minucioso exame clínico realizado por um médico veterinário.

Vacinar para prevenir o quê?

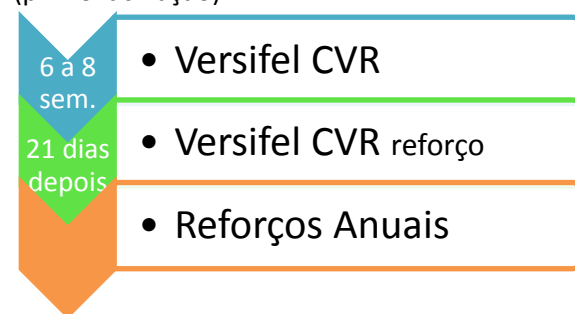
As doenças mais importantes são a panleucopénia felina (ou enterite infecciosa), o herpesvírus felino e o calicivírus felino, estes dois são os causadores da síndrome *coriza*.

No caso da coriza, os gatos jovens são os mais afectados. A maior parte dos casos começa com espirros, que são seguidos de febre, perda de apetite, apatia, corrimento ocular e nasal, úlceras orais e hipersalivação. No caso de se instalar uma infecção bacteriana secundária, há corrimento nasal abundante, espesso e opaco, que pode obstruir as narinas formando uma crosta e outros sintomas respiratórios adicionais.



A panleucopénia é responsável por causar sintomatologia relacionada com o tracto digestivo (vómito e diarreia, geralmente sanguinolentos), febre, relutância a comer e depressão profunda. Como resultado destes sinais clínicos os gatinho desidratam muito rapidamente e ficam anémicos. O tratamento tem de ser agressivo e iniciado o mais cedo possível, sendo normalmente necessário internar o animal. Em casos mais graves, chegam a ser necessárias transfusões sanguíneas para controlar a anemia.

Esquema de vacinação do gatinho (primovacinação):



A leucose felina é uma doença provocada pelo vírus da leucemia felina (FeLV), que se transmite pelas secreções, principalmente as nasais e as salivares. O contágio de mães para filhos também é possível. O vírus afecta a medula óssea, provocando alterações sanguíneas, estimulação do aparecimento de tumores e diminuição das defesas do animal (imunossupressão). Os sinais clínicos são muito variáveis, mas os mais comuns são perda de apetite, perda de peso, depressão e dificuldade em comer (estomatite e gengivite). A necessidade de prevenção prende-se no facto de não haver cura para o FeLV.

Esquema de vacinação para a Leucose Felina:

